

Cuidar e Transformar: saúde reprodutiva, direitos e dignidade para mulheres e homens trans em situação de rua

Para ilustrar os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de rua, é crucial destacar que seus problemas vão além da falta de moradia. As trajetórias das mulheres muitas vezes incluem abusos na infância, violência doméstica, sexual e conjugal, fatores que intensificam a vulnerabilidade dessas populações.

O direito ao planejamento familiar é um direito humano, que inclui o direito à saúde em geral. Portanto, a saúde reprodutiva é uma das prioridades da Atenção Básica, incluindo o Consultório na Rua.

O projeto foi realizado em associação com a Comissão Flores de Lótus que é uma rede intersetorial do cuidado da mulher gestante em situação de vulnerabilidade social da cidade de Jundiaí - SP . Esta comissão é regulamentada pela portaria PMJ N.26 de 28/04/2016 e existe desde 2013, tendo como objetivos específicos fomentar estratégias extrajudiciais, garantir o direito da mulher à maternidade, aumentar o índice de permanência em família de origem, diminuir índice de acolhimento institucional, ampliar acesso ao planejamento familiar e evitar o rompimento de vínculo entre mãe e bebê após o nascimento da criança sempre que possível.

O atendimento é realizado para mulheres em vulnerabilidade social, desigualdade social, exclusão social, dificuldade de acesso à estrutura de oportunidades, uso de substâncias psicoativas, vítimas de violência doméstica, transtornos mentais graves, situação de rua, deficiência intelectual e envolvimento com o tráfico. Esta Comissão é composta por:

- Serviços da Saúde: Ambulatório de Saúde da Mulher, Hospital Universitário, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas III, Unidade de Acolhimento Adulta, Consultório na Rua e Unidades de Atenção Básica.
- Serviços da Assistência Social: Centro de Referência da Assistência Social, Centro Pop, Centro de Referência Especializado da Assistência Social, Serviço Especializado da Abordagem Social, Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes e Família Acolhedora.

- Serviço da Justiça: Defensoria Pública e Proteção da Criança, que são os Conselhos Tutelares.

Com o objetivo de atender às necessidades de planejamento familiar de mulheres e homens trans em situação de rua, que fazem uso de substância ou em alta vulnerabilidade, o sistema de saúde de Jundiaí passou a oferecer o implante contraceptivo de etonogestrel, além dos métodos anticoncepcionais tradicionais já disponíveis.

As mulheres e homens trans foram selecionados para o uso do implante a partir de critérios elaborados pelo Consultório na Rua e Comissão Flores de Lótus, que levaram em consideração não apenas a saúde reprodutiva como também as vulnerabilidades e violência.

Embora houvesse inicialmente desconfiança por parte das (os) usuárias (os), a partir do vínculo de confiança estabelecido com a equipe o procedimento tornou-se possível. O implante, por ser mais seguro e eficaz que a laqueadura, com duração de três anos, conquistou a adesão de muitas (os) e, a partir da implantação, aquelas (es) que fizeram o procedimento passaram também a colaborar conosco e tornaram-se agentes entusiastas do novo método, contribuindo com a divulgação e captação de mais pessoas.

O momento da implantação também trouxe agradáveis surpresas. Em um ambiente mais reservado, necessário para a colocação do implante, essas mulheres e homens trans se sentiram mais seguros e confortáveis para compartilharem suas histórias de vida e luta com maior profundidade. Ao término do procedimento notamos a sensação de alívio e satisfação por parte das (os) usuárias (os) e a desmistificação do processo, além do fortalecimento do vínculo com a equipe, permitindo que pudéssemos aprender com suas histórias, estabelecendo uma relação de troca.

Considerando que o número de mulheres em situação de rua é significativamente inferior ao de homens, ser mulher nesse contexto agrava o risco de sofrer diversas formas de violência. A gravidez em situação de rua, por exemplo, expõe falhas estruturais nos sistemas sociais, econômicos e de saúde, tornando vital o acesso a métodos contraceptivos de longa duração e, garantindo assim, direitos da referida população e a ampliação do acesso à rede de serviços.

Vale lembrar que o implante protege apenas contra gestação e, por isso, ações relacionadas às DSTs ocorrem paralelamente através de amplas testagens, distribuição de preservativos e educação permanente em saúde.

A equipe do Consultório na Rua de Jundiaí tem tido êxito na implantação do método. O projeto, iniciado no dia 22/05/24, contemplou nove mulheres em cinco meses e continua a todo vapor. É importante ressaltar que essas mulheres já vinham sendo acompanhadas no planejamento familiar realizado pelo Consultório na Rua, e o medo inicial foi superado graças à criação de vínculos, escuta qualificada e acolhimento humanizado, o que gerou confiança e motivou a escolha pelo implante. Esse método oferece não só segurança, mas também mais autonomia, liberdade e opções de escolhas para as pessoas que gestam, reconhecidas neste processo de cuidado como sujeito de direitos.